

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Traçando caminhos, construindo possibilidades

Trabalho de campo e observação da prática



Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante

Prefeito municipal

Dalton Perim

**Secretaria Municipal de Educação e Cultura de
Venda Nova do Imigrante**

Secretário de educação

Gervásio Ambrosim

Gerente administrativa

Sirlene Maria Augusto Ferreira Mazzocco

Venda Nova do Imigrante

2016

Coordenação e elaboração do documento

Glauciqueli Brambila Bernabé

Louise de Moraes Brioschi Spadeto

Nilcileni Aparecida Ebani Brambilla

Regiane Coradini Cocco

Vanice Brunelli Zanelato

Revisão de texto

Gervásio Ambrosim

Revisão de formatação

Elenice Falqueto Zardo

Rayane Zandonadi Sgario

Renato Sousa Botacim

Capa

Enaldo André Zambon

T759 Trabalho de campo e observação da prática. / Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação de Venda Nova do Imigrante. – Venda Nova do Imigrante (ES), 2016. 20 p.: il.; 30 cm.

Inclui ilustrações
Proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Venda Nova do Imigrante

1. Prática docente. 2. Prática pedagógica. 3. Educação básica – Venda Nova do Imigrante (ES) – I. Venda Nova do Imigrante (ES) - Prefeitura. II. Título.

CDD – 371.12

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Venda Nova do Imigrante - ES tem trabalhado para consolidar uma educação de qualidade, na rede municipal de ensino.

E é com muita satisfação que fazemos chegar ao conhecimento de todos os **DOCUMENTOS ORIENTADORES DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NOSSO MUNICÍPIO**. Documentos que subsidiam as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais da educação e que contribuem para o aperfeiçoamento e a continuidade do processo educativo, qualificando as ações de todos os envolvidos no ensino e na aprendizagem e tornando-os mediadores dos conhecimentos de nossas crianças e de nossos adolescentes.

As propostas pedagógicas contidas neste documento orientador espelha a dedicação, as experiências e os conhecimentos dos profissionais que atuaram e que atuam, transformando, nestes últimos anos, a educação da rede municipal de ensino. Todas estas propostas nasceram de um intenso processo de reflexão sobre as práticas pedagógicas em contexto de trabalho. São, pois, frutos de muitos momentos dedicados à formação continuada e também da contribuição de todos os envolvidos. E como toda transformação não se processa sem a participação coletiva, trabalhando em rede, cultivamos e mantivemos o diálogo franco, aberto e transparente em cada momento, para avançarmos, sempre em busca da excelência na educação de Venda Nova do Imigrante, sem jamais perdermos de vista a importância do processo reflexivo.

Assim, as práticas contidas e reveladas neste documento orientador sobre a proposta pedagógica de nossa rede, na concepção educacional construída nesta caminhada, são pontos de partida e não de chegada, devendo ser revistas e ajustadas, sempre que necessário, a partir de novos contextos formativos, inspirando e aprofundando práticas educacionais que garantam às nossas crianças e aos nossos adolescentes competências cada vez mais significativas.



Gervásio Ambrosim
Ass. M. de Educ. Cult.
Doc. nº 1381/2013

Gervásio Ambrosim

Secretário Municipal de Educação e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
O TRABALHO DE CAMPO.....	5
AÇÕES ANTES DO TRABALHO DE CAMPO.....	5
AÇÕES DURANTE O TRABALHO DE CAMPO.....	6
AÇÕES APÓS O TRABALHO DE CAMPO.....	7
A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA.....	11
O QUANTO SE APRENDE COM A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA E COM AS DEVOLUTIVAS REFLEXIVAS.....	16
A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA COMO FONTE DE CONTEÚDOS FORMATIVOS.....	17
UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A PRÁTICA.....	18
PARA CONTINUARMOS A CONVERSA.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

Acompanhar a prática dos trabalhos desenvolvidos nas escolas implica sempre em olhar atentamente para a realidade. Somente quando se considera a fundo o dia a dia do contexto escolar é que se é capaz de distinguir o que já são práticas consolidadas e o que necessita de investimento. Neste documento, serão tratadas duas estratégias formativas que permitem analisar, com um olhar profissional, o contexto escolar: o **trabalho de campo e a observação da prática**. *Estratégias que visam não só à construção do saber, mas também do “saber fazer”*. Dessa forma, tanto o trabalho de campo quanto a observação da prática estão a serviço da construção de conhecimentos conceituais e procedimentais dos gestores, pedagogos, professores e alunos.

O TRABALHO DE CAMPO

Trabalho de campo é a atividade em que o profissional sai do seu local de trabalho e vai “a campo”. O coordenador técnico-pedagógico - CTP - realiza o trabalho de campo com os pedagogos e os gestores nas escolas com o intuito de apoiar as suas práticas, construir saberes e repensar ações que garantam as aprendizagens de todos os profissionais, das crianças e dos adolescentes.

Para realizar o trabalho de campo, a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura planeja visitas às escolas em que, mediante um roteiro com pontos específicos de observação, identifica, reconhece e analisa elementos do cotidiano escolar, como forma de diagnosticar as potencialidades, fragilidades, oportunidades e desafios das escolas.

Os trabalhos de campo são realizados de forma que a coordenadora técnico-pedagógica atenda, presencialmente, no mínimo, uma vez por mês, cada gestor e cada pedagogo. O atendimento também ocorre a distância, por e-mail, telefone, etc. sempre que necessário. Se houver uma ou mais escolas que necessitem de mais acompanhamento por determinado período, a equipe técnica se organiza e flexibiliza a rotina para atender essa finalidade.

AÇÕES ANTES DO TRABALHO DE CAMPO

Para o sucesso no trabalho de campo, é necessário que a CTP realize algumas ações fundamentais que garantam condições para o bom andamento do trabalho:

- **Diagnosticar** as necessidades: realizar o diagnóstico através da observação e cruzamento de dados referentes a cada escola;
- **Definir o foco** do acompanhamento: essa ação irá incidir em áreas consideradas prioritárias, por escola;
- **Planejar** o trabalho de campo: após eleger o foco, a CTP realiza o planejamento do encontro. Seja com o pedagogo, com o gestor ou com a equipe gestora. Planejar é importante, pois se ganha tempo e garante que o encontro seja reflexivo e produtivo.
- **Agendar o transporte:** o agendamento do transporte mostra organização para a realização do trabalho. Essa organização é importante, pois a equipe é grande e são muitas escolas a serem acompanhadas. Isso ajuda a não perder de vista o trabalho e não correr o risco de atrasos, ou de precisar desmarcar o encontro com a escola. O agendamento deve prever o dia, escola, horário, e o motorista que irá fazer o traslado;
- **Comunicar à escola:** essa ação configura que o trabalho de campo seja um momento formativo. Informar para a equipe gestora a data, o horário e os objetivos, isso ajuda a equipe a se organizar.

Se uma dessas etapas não for realizada, o trabalho de campo poderá ficar comprometido, portanto, são fundamentais, pois evitam improvisos.

AÇÕES DURANTE O TRABALHO DE CAMPO

Para a realização do trabalho de campo, a equipe técnico-pedagógica da SEMEC deve considerar dois pontos primordiais:

- **Dar continuidade ao processo formativo para os gestores:** a formação dos gestores acontece em grupo e individualmente. A formação individual é realizada no trabalho de campo. São várias as possibilidades de reflexão e ação. Nesse momento, a CTP se reúne com o gestor, ou com a equipe gestora para juntos realizarem planejamentos de ações com objetivo de alcançar as metas da escola, revisar o PPP, observar os espaços escolares, etc.
- **Dar continuidade ao processo formativo dos pedagogos:** a formação dos pedagogos acontece em grupo e individualmente. A formação individual é realizada no trabalho de campo. São várias as possibilidades de ações para garantir a continuidade do processo formativo dos pedagogos: apoiar o planejamento dos planos de formação e das pautas dos encontros; acompanhar os encontros de formação coletivos e individuais com os professores; documentar a prática, através de registro escrito, fotos ou filmagem; realizar devolutivas para alimentar o processo reflexivo; levar boas práticas para tematizar; usar as

práticas da escola para analisar e pensar em possíveis soluções; retomar aspectos que foram disparados na formação do grupo que, especificamente, o pedagogo ainda precisa avançar.

AÇÕES APÓS O TRABALHO DE CAMPO

Ao retornar à Secretaria de Educação, a CTP revisita os registros que realizou durante as reflexões na escola e elabora relatório em que explicita as decisões tomadas e os combinados para a continuidade do trabalho. Esses registros devem ser encaminhados para o pedagogo com cópia para o gestor. Outra ação importante a ser realizada no retorno é partilhar com a equipe técnico-administrativa da Secretaria, questões que surgiram e que são de ordem administrativa, para que esta providencie soluções.

A cada trabalho de campo realizado, surgem demandas para os trabalhos seguintes. Essas demandas se transformam em conteúdos para formação individual que o coordenador planeja para dar continuidade ao acompanhamento da prática.

Depois do acompanhamento da prática nas escolas e de posse dos registros, as coordenadoras técnico-pedagógicas da Secretaria precisam ter claro que essas observações e registros serão objetos de ações em dois momentos distintos, que são:

- **Ações com foco na gestão educacional – ações em rede** – aspectos que foram observados em todas as escolas, ou na maioria delas são fontes de investimento da equipe técnica, em nível de rede, pois se tornam conteúdos de formação de gestores, pedagogos ou formação da própria equipe.
- **Ações com foco na devolutiva do acompanhamento da prática para o profissional da escola:** a devolutiva é o momento em que o coordenador pode construir junto com o pedagogo ou com o gestor uma reflexão sobre a prática realizada, e estabelecer uma parceria, visando o aprimoramento da atuação do profissional. O objetivo é levar a pessoa envolvida diretamente na ação a refletir sobre o ocorrido e buscar possíveis soluções.

Há várias formas de devolver reflexivamente as observações realizadas no trabalho de campo.

EXPERIÊNCIAS DE SUCESSO

➤ Trabalho de campo: foco na equipe gestora

Vanice Brunelli Zanelato¹

O foco era acompanhar a reunião da equipe gestora de uma escola para ajudar a pensar em aprimoramentos para essa reunião. A intenção era observar como o diretor encaminhava as reflexões, e se a equipe realizava planejamento de ações concretas para a melhoria da qualidade do ensino. Durante toda a reunião, foram observadas e registradas as ações, falas e atitudes de cada membro. Ao final da reunião, combinou-se com a equipe gestora que seria devolvido o que fora observado, através de registro, por escrito. Nesse momento, já ficou agendado um novo trabalho de campo, desta vez para refletir sobre a prática, tendo o registro escrito como fonte. Ao voltar para a Secretaria, foi elaborado o registro, em forma de carta, evidenciando os pontos positivos do encontro e ao mesmo tempo, perguntas sobre aspectos que necessitariam de aprimoramento. Para embasar a reflexão, foi planejada a análise de um vídeo sobre gestão democrática, que era o foco da devolutiva.

Carta enviada para cada membro da equipe gestora

Venda Nova do Imigrante, 02 de maio de 2016.

Queridas...

*Pensando na ampliação das aprendizagens em relação ao desenvolvimento da reunião da equipe gestora, resolvi escrever esta carta. Gostaria de evidenciar os aspectos positivos da reunião da qual participei, por compreender a importância do encontro da equipe gestora para o bom andamento da escola e das aprendizagens das crianças. A ação da equipe revela o quanto vocês vêm se dedicando e o quanto vocês estão comprometidos com o avanço da qualidade. Vocês tinham um foco claro, **que era analisar as pautas de manutenção dos espaços. Porque é importante ir para a reunião da equipe gestora com o foco pré-definido?***

*Outro aspecto importante foi que todas as três coordenadoras da educação infantil puderam participar do encontro, marcando as pautas e explicitando suas opiniões. Ouvir os membros da equipe e considerar as opiniões é uma grande qualidade de uma gestora. A gestão democrática é o melhor caminho para construir uma escola em que todos se sintam parte e se corresponsabilizem para que a escola tenha sucesso. **Como a equipe gestora está articulando as decisões e ouvindo os professores, serventes, merendeiras? Porque é importante integrar***

¹ Relato de experiência da prática da coordenadora técnica-pedagógica da educação infantil, 2016.

todos no processo?

As pautas marcadas por vocês evidenciaram aspectos que a escola já garante, estes estão marcadas na cor verde, os aspectos que a escola garante. Os aspectos que precisam ser aprimorados serão marcados na cor amarela, e aspectos que ainda não acontecem marcados na cor vermelha. Como a equipe gestora pode organizar os dados revelados nas pautas para ficar mais evidente qual é a prioridade do momento? É possível a gestora levar os dados já tabulados para o encontro? Na rotina da gestora há um momento para análise de dados? Em que essa ação facilitaria o trabalho da equipe gestora?

Percebeu-se, também, que, ao levantarem os aspectos que precisariam ser aprimorados, a partir das pautas, vocês foram dividindo as tarefas e levantando ações para serem realizadas. Definiram quem se responsabilizaria por envolver os outros membros da equipe. Essa atitude na equipe demonstra que há afinidade e respeito entre vocês e que compreendem que cada uma tem uma responsabilidade dentro da escola. É possível criar metas de trabalho a partir dos focos levantados na análise dos dados das pautas de manutenção dos espaços? É possível elaborar plano de ação a partir da meta? Porque é importante elaborarem na equipe gestora os planos de ações para atingir as metas? Qual instrumento para elaboração dos planos de ação a equipe gestora utiliza? Como o plano de ação elaborado pela equipe gestora pode ser compartilhado com os outros membros da escola, com a comissão dos indicadores e com todos os pais? Ter todas as ações organizadas e registradas facilita a comunicação, a distribuição das tarefas entre os grupos e a continuidade do trabalho? Como?

Vocês, em tão pouco tempo de trabalho juntas, já estão se constituindo numa equipe que se preocupa com uma gestão democrática e com a melhoria da qualidade nas aprendizagens das crianças. Parabéns!!!!!!

Esperamos que esta carta possa ajudar na reflexão!

Temos prazer em retornar à escola no dia 05 de maio, para que possamos retomar essas reflexões juntas !!!!

Um abraço!

No encontro para a devolutiva reflexiva, sugeri a retomada da carta, desta vez em grupo. Foi realizada uma leitura com paradas para diálogo com relação às questões. Por fim, para sistematizar as reflexões, e se construir conhecimentos no grupo, os participantes responderam as seguintes questões:

Ações que a equipe gestora está desenvolvendo

Que se configura como uma gestão democrática.	Que ainda não se configura como uma gestão democrática.	As possíveis soluções para aprimoramento da prática.
gestora pedagoga coordenadora escolar	gestora pedagoga coordenadora escolar	diretora pedagoga coordenadora escolar

As questões de sistematização deveriam ter sido respondidas de forma colaborativa. Cada membro poderia ajudar o outro a pensar nas questões. A partir desta ação, continuei a acompanhar a escola, elegendo outros focos, mas sem perder de vista o processo da reunião da equipe gestora.”

➤ Trabalho de campo: foco no pedagogo

Glauციqueli Brambila Bernabé²

“O foco deste trabalho de campo foi o aprimoramento da prática da pedagoga nos momentos de planejamento com o professor, especialmente, nesta ocasião, sobre a roda de conversa em uma turma de educação infantil de três anos. Neste caso, havia necessidade de um olhar apurado para, realmente, alcançar os objetivos propostos. A primeira ação foi solicitar que a pedagoga encaminhasse o planejamento do encontro com a professora. Com o planejamento em mãos, destaquei as boas condições e os aspectos que necessitavam de aprimoramento e encaminhei, via e-mail, à pedagoga as observações.

Trecho do planejamento da pedagoga com os destaques da coordenadora

Colocar a caixa no meio da roda e solicitar que uma criança de cada vez coloque a mão e retire uma foto/objeto e fale sobre, ajudar com as perguntas, e para quem tem dificuldade, **mediar a conversa ajudando a se fazer compreender.**

Dar oportunidade que todos falem, saber validar as opiniões, se o assunto desviar o que é normal nessa faixa etária, retomar de forma que valorize tudo que eles estão falando, ajudar a interpretar palavras soltas e pedir: é isso mesmo? Ressaltar o vocabulário deles e investir na ampliação no decorrer das falas numa conversa costurada.

[S5] Comentário: Quando propomos a roda de conversa com frequência não precisamos mediar sempre, pois percebemos que as crianças podem falar livremente sem tanta intervenção do adulto: se expressam com mais naturalidade.

Dando continuidade, planejei e agendei um trabalho de campo com a pedagoga. Esse trabalho tinha como objetivo refletir sobre os aspectos destacados no planejamento devolvido, e nas ações que a pedagoga precisaria realizar com a professora. Uma estratégia utilizada neste momento foi a dupla conceitualização que possibilitou à pedagoga aprofundar seu conhecimento sobre o que se ensina e como se ensina.

² Relato de experiência da prática da coordenadora técnico-pedagógica da educação infantil, 2016.

Após o planejamento com a professora e a realização da proposta, a pedagoga enviou uma planilha de observação da prática. Destaquei neste registro algumas sugestões de encaminhamento para a devolutiva. Com as sugestões em mãos, a pedagoga planejou o momento da devolutiva e o agendou com a professora. As reflexões deste momento auxiliaram no planejamento de novas propostas para as rodas de conversa com as crianças.

Trecho do planejamento da ação da coordenadora com a pedagoga no trabalho de campo

Referência teórica: ler com ela o fragmento do texto “A linguagem oral e as crianças: possibilidades de trabalho na educação infantil – páginas 58 a 63”, discutir evidenciando:
Colas da CTP.: O texto reflete sobre o papel da aquisição da linguagem pelas crianças pequenas e a importância do professor considerar isto para que as propostas desenvolvidas tenha intencionalidade. O papel do professor como mediador do processo de aquisição da linguagem com crianças pequenas.

Observando o trecho “o peixe anda?” questione a ela: **qual o papel do adulto neste diálogo?**
Cola: (O professor deve alimentar as discussões).

Problematizar: Como levar a professora a compreender qual o papel da roda de conversa? Que assuntos podem ser tratados na roda de conversa?
Que estratégias formativas você pode utilizar para isso?

Apresentar a ela o vídeo de nova escola: Roda de conversa – o vídeo relata como as rodas de conversa podem ser otimizadas favorecendo a oralidade e interação das crianças.
Consigna para assistir o vídeo: Destaque no vídeo quais as possibilidades levantadas para tornar a roda de conversa um momento proveitoso.]
Cola: Contar novidades, discutir notícias de jornais, assuntos que as crianças trazem.

O passo seguinte foi o planejamento da pedagoga com a professora, embasado pelas reflexões anteriores. Esse momento também foi filmado pela pedagoga e encaminhado à coordenação técnico-pedagógica. Recebida a filmagem, destaquei as ações da pedagoga na realização da devolutiva, e as reflexões desse momento possibilitaram o planejamento de ações de continuidade. Devolvi à pedagoga um registro enfatizando as boas condições da prática e os aprimoramentos.”

As estratégias formativas utilizadas no trabalho de campo dão condições para que a equipe escolar se envolva num processo reflexivo sobre a própria prática. A prática se torna fonte reveladora de conteúdos para a formação tanto individual quanto do grupo de profissionais. O trabalho de campo é a estratégia mais potente para garantir o avanço profissional.

A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA

A observação da prática acontece “*in loco*”, ou seja, o pedagogo observa a realidade da escola para, posteriormente, realizar reflexões com a equipe de profissionais.

O papel do pedagogo na escola é, através da formação continuada, melhorar a prática docente com base nas necessidades da equipe. Para identificar essas necessidades, o pedagogo

pode utilizar vários recursos, como, o planejamento dos professores, as produções dos alunos, o resultado das avaliações, etc. Outro recurso considerado como potente estratégia formativa, que usado adequadamente, permite um conhecimento mais estreito dos problemas didáticos é **a observação da prática**, que tem como objetivo analisar as interações que são construídas entre o professor, os alunos e os conteúdos.

A observação da prática não é uma ferramenta de trabalho somente dos pedagogos. É uma estratégia que deve ser utilizada também pelo gestor e pelo coordenador escolar na observação das ações institucionais, como um todo, apropriando-se do que está acontecendo na escola, acompanhando os momentos da refeição, do pátio, da higienização, a organização dos espaços, limpeza, etc. Com isso, retiram-se conteúdos para serem discutidos na reunião da equipe gestora, nos encontros de formação com as equipes de: serventes, merendeiras, auxiliares e, dependendo do foco, poderão ser levadas à reflexão, junto com o pedagogo e até junto com os professores.

A observação da prática dá pistas sobre as situações que requerem um investimento maior e revela as práticas adequadas que podem e devem ser socializadas para que se tornem uma conquista permanente da escola. Para isso, é fundamental que exista uma cumplicidade entre toda a equipe escolar, pois, através desta parceria, todos darão sentido à observação da prática como um momento formativo, com vistas ao aprimoramento constante da vida escolar.

Existem alguns passos importantes que auxiliam o pedagogo para que a observação da prática se consolide como uma forte estratégia de formação profissional.

1- Analisar a prática de seus professores, identificando:

- Qual a concepção em relação ao conteúdo que espera que a criança aprenda;
- Qual a concepção que tem do processo de aprendizagem das crianças;
- Qual a concepção que tem de como deve ser o ensino.

2- Planejar a observação da prática

- Observar as práticas recorrentes na escola e definir o foco da observação;
- Combinar, previamente, com o professor uma atividade para observar, por exemplo, a leitura de uma história;
- Pedir o planejamento ou planejar junto com o professor;
- Definir o foco de observação dentro do contexto que será observado. Exemplo: na leitura de uma história, como a professora realiza as intervenções para as crianças anteciparem e levantarem hipóteses sobre a leitura;

- Selecionar o instrumento que utilizará para o registro da aula: roteiro com observáveis, filmagem, gravação em áudio, fotografia, etc.;
- Partilhar com o professor o foco que será observado. A estratégia formativa de observação da prática é reforçada quando o foco a ser privilegiado na observação é discutido com o professor, instaurando, assim, um clima positivo; Não sendo surpresa o que será observado, mas algo previamente acordado.
- Marcar o dia da observação.

3- Observar e registrar sua observação

Durante o tempo em que está em sala de aula, ou em outro espaço escolar, realizando a observação, o pedagogo deve ser imparcial. Ou seja, não é necessário realizar qualquer tipo de intervenção. Essas intervenções serão pontuadas no momento da devolutiva, por isso devem ser registradas.

Mesmo tendo a pauta de observáveis para o registro escrito, é importante considerar outras formas de recolher informações, como: filmagem, fotografia, gravação de áudio. De todos os tipos de registros, a filmagem é considerada a que tem maior potencial formativo, pois permite que a prática seja analisada, como realmente acontece, sem o viés interpretativo, aos quais os registros escritos estão sujeitos.

Todo esse material é relevante para a devolutiva, pois tornará as discussões mais produtivas.

O que fazer com o material coletado nas observações?

- Analisar os registros. É necessário que o pedagogo realize um recorte da aula para ser analisado antes do momento de devolutiva com o professor;
- O pedagogo poderá propor que o professor também analise sua prática e realize algum tipo de registro antes de se reunir para a devolutiva;
- Planejar a devolutiva reflexiva, levantar apoio teórico e pensar nas boas problematizações que possam levar o professor a repensar sua prática;
- Realizar a devolutiva reflexiva que considere os conhecimentos que o professor já possui, e problematizar questões que ainda precisam ser aprimoradas.

4- Organizar a devolutiva

Com os dados coletados durante a observação, o pedagogo planeja a devolutiva. É fundamental embasar teoricamente essa devolutiva, para que se tenha um aporte ao qual recorrer, pois é nesse momento que o pedagogo vai aproximar os conteúdos da formação com

as ações pedagógicas desenvolvidas na sala de aula. Para planejar a devolutiva, o pedagogo se apoia em seus registros, considerando:

- Quais encaminhamentos do professor favoreceram as aprendizagens das crianças?
- Quais as condições que o professor garantiu?
- Quais as questões que o professor precisa aprimorar?

5- Devolver ao professor

Primeiramente, o pedagogo retoma com o professor o processo vivido desde o planejamento da observação. Através de um diálogo, consideram-se as impressões do professor, a partir da análise que realizou, individualmente, sobre sua prática. Após ouvir o professor, é importante apresentar a ele as boas condições que garantiu e discutir ações que realiza na prática, levando-o a compreender como são adequadas para favorecer as aprendizagens, procurando sempre instigá-lo a voltar para a sua prática e justificá-la, refletindo sobre: por que essa ação se configura como uma boa condição?

Exemplo de planejamento de uma devolutiva reflexiva:

Letícia de Oliveira Castro³

As boas condições oferecidas por você, professora:

- organização dos espaços, (quantidade, diversidade, possibilidade de movimentação, organização prévia...): **“Por que organizar os espaços considerando-se quantidade, diversidade, possibilidade de movimentação, é importante para as aprendizagens das crianças?”**
- A possibilidade das crianças explorarem com o corpo todo, (liberdade ao explorar): **“Ao possibilitar que as crianças explorassem com o corpo todo, o que elas puderam aprender?”**
- Interação e mediação dos adultos: percebeu-se o desinteresse de alguns e já foram sendo encaminhados para a sala e outros ficaram explorando; **“Estar atento às necessidades e movimentos das crianças, interagindo com elas é uma ação importante. Por quê?”**
- Planejamento: sequência planejada com diversidade de materiais e estratégias. Objetivos coerentes com a proposta. **“O que garante o sucesso das crianças em uma proposta é o detalhamento da intencionalidade do professor no planejamento. Qual a importância de planejar assim suas aulas?”**

Para discutir o que precisa ser aprimorado, o pedagogo precisa ter cuidado para que ele não se torne um julgador da prática. Para isso, devem-se levantar os pontos de aprimoramento em forma de problematização. Elaborar boas perguntas, em vez de apontar os problemas,

³ Exemplos de planejamento de uma devolutiva reflexiva de uma pedagoga da educação infantil da rede municipal de educação, 2016.

ajuda o professor a refletir, construir conhecimento sobre sua prática e considerar o formador como um parceiro.

O que precisa aprimorar

- Como se pode organizar uma forma de mediar sem perder de vista o registro?
- Depois da proposta, (higienização), pensando na faixa etária, como os agrupamentos podem favorecer o atendimento mais individualizado?
- Planejamento: onde, no planejamento, está previsto quem vai fazer o quê, os materiais, os tipos de agrupamentos, quais são as intervenções mediadoras?

Para sustentar a reflexão do que precisa ser aprimorado, o formador seleciona trechos de um texto, ou exibe vídeos para refletir com o professor. Nesse exemplo, a formadora focou no item, **planejamento**, pois considerou que para esse aspecto, a professora necessitava de fundamentação teórica. Usou o vídeo da Nova escola: *diversos níveis de planejamento* e o texto “planejamento”, do livro: O trabalho do professor na educação infantil, acervo do PNBE do professor, 2013. O quê, e como fundamentar são decisões que o formador pode tomar com base nas necessidades mais emergentes de cada professor.

Por fim, replanejar novas ações a partir do que deve ser aprimorado. Para continuar acompanhando as novas ações, é importante o pedagogo problematizar: **Depois de planejar, encaminhar e avaliar essa atividade, existe algo que você faria diferente? O que manteria? Por quê? Os objetivos planejados foram alcançados? Qual será o próximo passo? Prevê alguma continuidade para essa atividade?** Essas questões são pensadas junto com o professor, de forma que construam as possibilidades para o aprimoramento.

As possíveis soluções para seu aprimoramento:

- dividir as tarefas e funções, fazer combinados com as auxiliares;
- as crianças que já se desinteressaram podem ir com os 2 adultos e os outros continuarem explorando;
- planejar a proposta considerando os objetivos, os materiais, os agrupamentos, as estratégias específicas da proposta.

Também é importante que, no momento da reflexão, a pedagoga utilize registros intencionais que favoreçam a retomada da prática pelo professor.

Para a realização da devolutiva a seguir, a pedagoga utilizou a filmagem da prática da professora, planejou as boas perguntas e juntas assistiram à aula preenchendo as questões numa planilha de registro.

Planilha preenchida no momento da devolutiva, pela professora.

Como foi a sua mediação na dupla de crianças? Destacar duas ações.	Que boas perguntas você fez para mediar o conhecimento? Destacar 2 perguntas	Cite algumas aprendizagens das crianças no momento da atividade. Como o agrupamento favoreceu nas aprendizagens das crianças?	Possíveis soluções para continuar aprimorando a prática com relação aos agrupamentos e mediações.
Ajuda a criança a contar de forma organizada, contanto termo a termo e apontando o que está contanto. Oferece para as crianças uma planilha de registro das jogadas.	A quantidade do registro é a mesma das tampinhas? Quantas tampinhas você tem que pegar? Onde colocar as tampinhas depois de contar e registrar?	Comparar, contar, reconhecer e quantificar, segundo as faces do dado. Reconhecer a configuração do dado. Contar termo a termo. Aprender a sequência numérica. O agrupamento favoreceu, porque as crianças foram agrupadas de acordo com seus saberes; o que facilitou no momento das intervenções.	Repensar nos questionamentos possíveis para instigar as crianças. Planejar e registrar possíveis perguntas. Ao solicitar a contagem, deixar que as crianças apontem o que estão contando, para garantir o princípio do termo a termo.

O QUANTO SE APRENDE COM A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA E COM AS DEVOLUTIVAS REFLEXIVAS

Maria Eliane Côgo Machado⁵

⁴ Registro de uma devolutiva reflexiva com o professor, realizada por uma pedagoga da educação infantil da rede municipal de educação, 2016.

A observação da prática pedagógica tem desempenhado um papel importante na melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens [...] da rede municipal de educação de Venda Nova do Imigrante - ES, estabelecendo uma fonte de inspiração para reflexões, aprimoramentos e replanejamentos constantes da prática pedagógica. A proposta de observação de aulas é apresentada como um processo de interação profissional entre o professor e o pedagogo, com caráter, essencialmente, formativo, centrado no desenvolvimento individual e coletivo dos regentes de classe e no aperfeiçoamento da prática docente.

O trabalho com a educação [...] requer atitude de caráter reflexivo para rever o que deu certo e o que precisa melhorar na prática. É aprender estando com o outro, é olhar e poder enxergar, através da visão do outro, o que a criança espera de nós, professores, o que podemos e como devemos fazer para melhor ensinar, algo que não acontece como mágica. É uma tarefa que exige de nós um olhar distinto para cada criança, dedicação, compromisso, afetividade, respeito, sensibilidade, ética e é tarefa para uma vida profissional educativa que precisa caminhar paralela à qualificação profissional, focalizando, assim, a atuação do docente com referência aos saberes que ensina, ou deveria ensinar, fortalecendo a formação e as especificidades do trabalho com a criança pequena e dos saberes que devem fomentar esse trabalho.

O processo da observação com devolutivas reflexivas tem ajudado a melhorar a intervenção pedagógica, aperfeiçoar o momento de estudo, a observar e compreender, na prática, como a criança aprende, e o que ela aprende na sua individualidade, sensibilizando-nos a perceber o que está desafiante demais, ou de menos, para que aconteça a construção gradual do conhecimento. Isso tem nos ajudado a rever ou manter os agrupamentos, aprimorar e ampliar o olhar observador para os registros e para o processo ensino e aprendizagem, para mudar práticas automatizadas e muitas vezes desgastantes, tanto para nós, professores, quanto para as crianças, a dinamizar as aulas para que as crianças sejam participantes ativas da construção do seu conhecimento. [...]

A OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA COMO FONTE DE CONTEÚDOS FORMATIVOS

⁵ Relato de experiência sobre o processo de observação da prática e devolutiva, por uma professora da educação infantil da rede municipal, 2016.

UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE A PRÁTICA

Sandra Silva⁶

A reflexão sobre a prática é uma ferramenta potente para que o professor aprimore a sua atuação e imprima qualidade no que faz. Com a observação da prática, o professor tem a possibilidade de se conscientizar e de ressignificar a sua ação. Na minha atuação como formadora de professores, o processo de observação da prática tem acontecido de maneira simples. Algo que se tornou comum para os professores, pois eles não apresentam resistência no momento em que vou para a sala observar a prática, e também já entenderam que é um momento de aprendizagem e de reflexão para aprimorar a ação educativa e, assim, garantir as aprendizagens das crianças. É um momento formativo focado na atuação de cada professor em sala de aula.

Para o momento de observação da prática, é necessário ter um foco. E como descobrir qual será o foco para observar a prática? Para eleger um foco, atualmente, tenho observado algumas práticas dos professores com relação à formação continuada, que na EMEI Caxixe é sobre a matemática. E outros focos de observação são eleitos, de acordo com a necessidade do professor e verbalizados nos momentos de planejamentos individuais ou coletivos, e até em observação da rotina em momentos de “visita”, ou de uma conversa informal, etc. O meu processo de observação da prática, com foco na formação de matemática, tem acontecido da seguinte maneira: no final de cada encontro de formação, os professores têm um momento para planejar uma etapa da sequência que estão desenvolvendo na matemática. Após o planejamento individual, os professores partilham comigo, como será a aula, destacando aprendizagens das crianças, conteúdos e como acontecerá todo o processo. Depois agendamos um dia, com data e hora marcadas para eu observar a prática do professor desde o momento inicial até o final da aula com o foco no que foi eleito, de acordo com o tema da formação. Normalmente, o instrumento utilizado para capturar a prática é a filmadora, porque é um instrumento que dá a possibilidade de o professor depois rever a sua prática e sua atuação. Quando estou na sala de aula observando a prática, somente observo, procuro não fazer intervenções. Faço observações somente em caso de extrema necessidade. Depois, assisto à filmagem, atenta ao foco da observação. Utilizo uma planilha e o próprio planejamento dos professores para fazer as anotações sobre o que preciso refletir com eles, pontos do foco da observação ou outros que surgiram no momento da filmagem. No processo de preparação da devolutiva, também já vou separando ou marcando possíveis materiais: textos, vídeos... para

⁶ Relato de experiência da prática da pedagogia de uma escola educação infantil da rede municipal, 2016.

fundamentar a ação do professor ou a minha reflexão com relação ao assunto. Com a devolutiva preparada, agendo um dia para dar um retorno da observação da prática para o professor [...] Antes de iniciar a reflexão, explico como será e procuro sempre oferecer ao professor um instrumento de registro direcionado, destacando boas condições e o que se necessita aprimorar. O professor e eu vamos assistindo ao vídeo, pauso [...] algumas partes do vídeo, (boas condições ou o que se tem que aprimorar), e nesse momento acontece um diálogo formativo em que vamos fundamentando ou problematizando alguns momentos, com a intenção de auxiliar o professor a encontrar sentido naquilo que ele está fazendo e também a ser crítico diante da sua própria prática, para proporcionar cada vez mais as aprendizagens das crianças. Ao final, a proposta é que o professor faça um replanejamento considerando-se as situações que necessitam de aprimoramento e serem refletidas na devolutiva.

Quando vou observar a prática, que não é da formação de matemática, mas algo que observei que o professor necessita de auxílio acontece mais ou menos utilizando o mesmo processo anterior. Em um momento de planejamento, após uma reflexão ou situação do cotidiano, comunico ao professor a necessidade de acompanhar a prática dele com relação àquele assunto. Ele planeja o momento, partilha comigo e depois vou observar a prática. Preparo a devolutiva, partilho e reflito com ele as boas condições e/ou possíveis aprimoramentos.

A utilização de filmagens da própria escola é um instrumento muito potente, pois me auxilia no momento em que necessito de um bom modelo para refletir com outros professores. O momento da devolutiva é algo que valida a ação do professor que tem a oportunidade de se ver fazendo e de se auto avaliar, destacando boas condições e observando o que precisa aprimorar. Tenho certeza de que a observação da prática é uma potente estratégia para ajudar o professor a valorizar a reflexão sobre sua prática como forma de construção de conhecimento.”

A prática de observar, com olhar “clínico”, as ações realizadas na escola e em cada sala de aula, revela os conteúdos de formação individual e coletiva. Diante de todos os aspectos observados, seja do ponto de vista da didática, seja das áreas de conhecimento, sempre haverá pontos a serem aprimorados. Todos os professores se destacam em alguns desses aspectos, podendo atuar com mais ênfase em certos pontos e com fragilidades em outros. Diante das necessidades específicas de cada professor, o formador traça metas para a formação individual. Se detectar que as fragilidades estão presentes na maioria das práticas, aí se revela a necessidade de conteúdos para uma formação coletiva. O processo de formação individual e/ou coletiva sempre se inicia, a partir da observação, tendo como base dados reais da prática dos professores.

PARA CONTINUARMOS A CONVERSA...

Reconhecemos que o percurso do trabalho de campo e da observação da prática seja recheado de trocas de experiências entre o CTP, o pedagogo/formador e os professores. Essa prática aponta para a possibilidade de consolidar parcerias, estabelecer prioridades e de construir um percurso com caminhos para aprimorar cada vez mais a qualidade da educação. Esse documento orientador é, acima de tudo, um convite para criarmos novos e prazerosos contextos de acompanhamento da prática, qualificando o ensino e a aprendizagem para as crianças e adolescentes da nossa rede municipal de ensino.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão.** Coleção Cidine. Porto editora, 1996.

HEIDRICH, Gustavo. **Os caminhos da formação. Coordenação pedagógica: as melhores estratégias para fazer a formação dos professores da sua escola.** Revista Gestão escolar. Ano 01, nº 2, p.25-31, jun/jul. 2009.

MACEDO, Lino. **Ensaio pedagógicos. Como construir uma escola para todos?** Porto alegre: Artmed, 2005.

MARTINS, Liliana Gonzaga de Azevedo. **Observação como instrumento de trabalho. Práticas promotoras de igualdade racial,** Revista avisa lá, São Paulo. n.º 37, p. 43-47, fev. 2009.

SCARPA, Regina. **Era assim agora não. Uma proposta de formação para professores leigos.** São Paulo: Casa do psicólogo, 1998.

SME São Paulo. **Percursos de aprendizagens: material de apoio ao coordenador pedagógico - A rede em rede: A formação continuada na Educação infantil.** DOT, 2012